

10º CONGRESSO NACIONAL da Psicologia: faça parte desta **HISTÓRIA**

Entrevista com a conselheira **PRESIDENTA** Alessandra Almeida

PARCERIA ENTRE PSICÓLOGA/OS E CRP diminui riscos de **IRREGULARIDADES** na profissão

2ª Edição - Abril/2019

REVISTA DO CRP-03

DIVERSIDADE

NA PSICOLOGIA

Confira as ações da atual gestão em todo o estado



Conselho Regional
de Psicologia

3ª REGIÃO - BA

Editorial

A 2ª Edição da Revista do Conselho Regional de Psicologia da Bahia (CRP03) retoma suas publicações nesta gestão, que tem como mote “movimentar as Psicologias nos quatro cantos da Bahia”. Estes movimentos têm sido feitos em momentos de desafios para a profissão, com a expansão de cursos de Psicologia no estado, aumento do número de profissionais atuando, em especial nas políticas públicas de assistência social e saúde, aumento da demanda por melhores condições de funcionamento e atendimento da autarquia, bem como, de um melhor diálogo do CRP-03 com categoria e sociedade em geral. Além disso, frisamos o desafio de dar visibilidade à diversidade que são os fazeres psicológicos na Bahia e resgatar nossa memória. Isso tudo se soma à conjuntura que mostra significativas perdas de direitos e crescentes violações aos direitos humanos que geram sofrimento psíquico, adoecimento físico e morte.

O compromisso do CRP com a sua função de orientar, fiscalizar e disciplinar a profissão, promoveu em toda Bahia, diversas ações. Tudo isso está sintetizado nesta edição, com atividades respaldadas em nossa política de interiorização. Convidamos a todas/os a conhecerem as ações da gestão, acompanhando também nossas mídias e navegando no novo site.

Boa leitura!

XV Plenário do CRP-03 (2016-2019)
Gestão Psicologias em Movimento



Índice:

Informes.....	P.3
Parceria entre psicólogas/os e CRP diminui riscos de irregularidades na profissão.....	P.4
Entrevista.....	P.7
Unidade na diversidade: gestão atual do CRP-03 traz novo olhar para Psicologia baiana.....	P.8
COF e Crepop	P.12
Cominter e Biblioteca	P.13
Relato de experiência.....	P.14
CNP.....	P.15

EXPEDIENTE:

Conselheiras/os - Presidenta: Alessandra Santos de Almeida (CRP-03/3642); **Vice-presidente:** Eric Gamaliel dos Santos Vieira (CRP-03/7146); **Tesoureira:** Darlane Silva Vieira Andrade (CRP-03/3187); **Secretária:** Carmen Silvia Silva Camuso Barros (CRP-03/6712). **Demais Conselheiras/os:** Anderson Fontes Passos Guimarães (CRP-03/6680), Bruno Vivas de Sá (CRP-03/7197), Carolina da Purificação Fonseca (CRP-03/IP12600), Djean Ribeiro Gomes (CRP-03/IP13269), Glória Maria Machado Pimentel (CRP-03/8457), Iara Maria Alves da Cruz Martins (CRP-03/10210), Itamar de Almeida Carneiro (CRP-03/IP12001), Ivana Ventura da Silva (CRP-03/3494), José Costa dos Santos (CRP-03/7479), Mailson Santos Pereira (CRP-03/7767), Márcia Regina Bento de Araújo (CRP-03/1438), Monaliza Cirino de Oliveira (CRP-03/9621), Renan Vieira de Santana Rocha (CRP-03/11280) e Valter da Mata Filho (CRP-03/1990). **Comissão Editorial:** Darlane Andrade (Conselheira), Gabriela Bastos (Jornalista Responsável), Flávia Vasconcelos (Jornalista), Clara Barros (Designer) e Beatriz Almeida (Estagiária). Versão online no site: www.crp03.org.br.

Diagramação: Abrasivo Digital Stúdio; **Tiragem:** 13 mil cópias; **Edição:** 02; Revista do CRP-03. Impressão: Qualigraf. Todos os direitos desta edição reservados ao Conselho Regional de Psicologia da Bahia com Sede na Rua Prof. Aristides Novis, 27, Federação, Salvador - BA, CEP: 40.210-630. Subsedes em Feira de Santana, na Rua Carlos Valadares, 856, Centro e em Vitória da Conquista Praça Presidente Tancredo Neves, 86, Edifício Conquista Center, 3º piso, sala 53, Centro.

INFORMES

Secretaria e Financeiro têm novo horário de atendimento

A Secretaria e o Financeiro possuem novo horário de atendimento presencial na sede do CRP-03. Os setores estão realizando os seus serviços das 8h às 15h. A mudança aconteceu para que as/os funcionárias/os da autarquia pudessem realizar serviços internos das 15h às 17 horas, oferecendo um atendimento melhor para quase 6 mil profissionais que não residem na capital, e com isso, não têm a facilidade de acessar a sede do Conselho. Esse processo faz parte do projeto de interiorização, que está dentro do Planejamento Estratégico do Conselho e das deliberações do Congresso Regional da Psicologia (Corep), que aconteceu em 2016. Os demais setores continuam prestando atendimento ao público, das 8h às 17h.

CRP-03 denuncia e consegue fim de curso irregular de Psicologia

Diante de informações recebidas pela Comissão de Orientação de Fiscalização (COF), do Conselho Regional de Psicologia da Bahia (CRP-03), a autarquia realizou uma denúncia no Ministério Público Federal (MPF), a fim de apurar supostas irregularidades em cursos de Psicologia oferecidos no estado. O Inquérito Civil averiguou que ocorreu a cessação do funcionamento de um curso semipresencial, no município de Morro do Chapéu, que não possuía a devida autorização do Ministério da Educação (MEC).

Subsede em Feira de Santana muda de endereço

As/os psicólogas/os de Feira de Santana e região foram contempladas/os com uma nova subsede, localizada na Rua Carlos Valadares, nº 856, Centro. Os dias de atendimento são publicados no site do Conselho.

CRP-03 se articula pelas 30 horas

A Psicologia baiana teve uma grande vitória. Em novembro de 2017, o CRP-03 participou de uma articulação com a Prefeitura de Alagoinhas resultando na aprovação da lei municipal que estabelece a carga horária de trabalho em 30 horas, para psicólogas/os concursadas/os.



Conselho Federal de Psicologia

Assembleia Geral Orçamentária define valor da anuidade de 2019

No final de agosto, o CRP-03 convocou a categoria para participar da Assembleia Geral Ordinária, com o objetivo de discutir, aprovar a prestação de contas do ano de 2017 e definir o valor da anuidade para 2019. Por unanimidade, as/os psicólogas/os presentes votaram na proposta de corrigir o tributo pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), em 3,6% da anuidade de pessoa física e jurídica.



Parceria entre psicólogas /os e CRP diminui riscos de irregularidades na profissão.

Buscar na fonte as orientações a respeito das resoluções normativas evita que a/o profissional cometa erros que reflitam na sociedade.

Por **Flavia Vasconcelos**

Graduar-se durante cinco anos em Psicologia não é o suficiente para estar apta/o a atuar na sociedade. Lidar com o comportamento humano exige da/o profissional mais do que conhecimento teórico e prático, é necessário ter familiaridade com as normativas éticas e legais da profissão e, sobretudo, cumpri-las. Para isso, é fundamental que as/os profissionais vejam os Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Psicologia (CFP) como parceiros nesta trajetória. Pensando na importância de prezar pela qualidade do exercício profissional da Psicologia exercida no estado e aproximar-se ainda mais da categoria, o Conselho Regional de Psicologia da Bahia (CRP-03) vem intensificando ações que combatem falhas e irregularidades na profissão. Para isso existe a Comissão de Orientação e Fiscalização (COF), formada por psicólogas/os orientadoras/es fiscais presentes na capital e no interior, que orientam e fiscalizam o trabalho da/o profissional a partir de âmbitos éticos, técnicos e resoluções normativas.

Segundo a conselheira e coordenadora da COF, a psicóloga e analista técnica de Psicologia da Defensoria Pública da Bahia, Ivana Ventura (CRP-03/3494), a função da comissão, sobretudo, é de orientar a categoria no trabalho diário, que muitas vezes vem sendo prejudicado por interferências externas, principalmente em cidades do interior. “Em muitas visitas, nós observamos que a falta de investimento por parte das prefeituras acaba fazendo com que a/o psicóloga/o caia em vários erros éticos provocados, por exemplo, por salas de atendimento inadequadas e a ausência de locais seguros para guardar as anotações feitas durante as consultas”, alerta a conselheira. Ainda assim, a conselheira destaca que, embora o ambiente onde a/o psicóloga/o atua nem sempre seja o mais indicado, é necessário que ela/e faça a sua parte. “Estar atenta/o ao Código de Ética é tão importante quanto a atualização profissional. A COF está de portas abertas para tirar dúvidas, porque orientar é também uma forma de educar”, afirma Ivana.

Entre as denúncias mais frequentes que chegam à Comissão estão: divulgação indevida de serviços de Psicologia que fere o Código de Ética, relatórios e outros documentos elaborados de forma incorreta, práticas que não são reconhecidas pela Psicologia, entre outras. Desta forma, é necessário que as/os profissionais estejam alinhadas/os com as normativas do Conselho e cientes das suas funções legalmente reconhecidas para não cometer erros.

De acordo com a psicóloga e orientadora fiscal da COF, Helena Miranda (CRP-03/5055), a Comissão realiza diversos tipos de visitas, tais como as de inspeção, rotina e fiscalização, independente de ter havido ou não uma denúncia. “Nada impede que o Conselho vá ao espaço onde tenha uma/um psicóloga/o atuando e averigue, a partir dessa visita, questões que possam se desdobrar em um caso de orientação ou mesmo em um processo na Comissão de Ética.”, relata.

Desde o início da atual gestão, em setembro de 2016 até novembro de 2018, a COF contabilizou 39 denúncias de irregularidades diversas e 38 orientações foram feitas as/aos profissionais de Psicologia. Ambas tiveram maior número no ano de 2018, quando foram registradas 19 denúncias e 15 orientações, contra 14 denúncias e 14 orientações em 2017 e seis denúncias e nove orientações em 2016.

Falsa/o psicóloga/o

As atribuições de uma/um psicóloga/o ainda são muito confundidas com as de outras ocupações no Brasil. De acordo com o psicólogo e orientador fiscal da COF, Rogério Greenhalgh (CRP-03/2012) as ocupações da “área psi” onde estão incluídas em princípio a Psicologia, Psicoterapia, a Psicanálise e a Psiquiatria, geralmente permeiam no senso comum de forma equivocada e sem muitas diferenciações. “À/ao psicóloga/o cabe atender a Legislação da Psicologia a exemplo das resoluções, código de ética, leis e decretos próprios, diferente, por exemplo, de um psicoterapeuta, tendo em vista que no nosso país esta prática por si não condiciona a conclusão de curso superior e nem possui um conselho profissional com status de Autarquia Federal que regulamente, fiscalize e legitime sua prática.”, explica Greenhalgh.

Saber definir cada função é fundamental, inclusive, para identificar a prática do exercício ilegal da profissão. O perfil da/o falsa/o psicóloga/o mais conhecido na sociedade é a pessoa que não possui graduação em Psicologia, inventa um número de inscrição profissional, e passa a atuar como psicóloga/o, cometendo assim uma contravenção penal, com pena prevista no Artigo 47 do decreto Lei nº 3.688/41, de 15 dias a três meses de detenção, ou multa. Estes casos, acompanhados de provas, são encaminhados pelo Conselho Regional de Psicologia para a delegacia especializada, para a partir daí serem julgados pela Justiça, não fazendo mais parte da alçada da entidade.

Em junho de 2018 o site do CRP-03 noticiou a prisão de uma mulher que se passava por psicóloga na cidade de Amargosa, localizada no recôncavo baiano. De acordo com a polícia, a suspeita realizava atendimento particular na cidade desde 2013. Ela também utilizava carimbos falsos e prescrevia medicamentos controlados para as/os pacientes, atividades que não condizem com o trabalho da categoria. Ainda segundo a polícia, um mandado de busca e apreensão foi cumprido na casa e no consultório da falsa psicóloga, onde foram encontrados receituários e carimbos. Ela passou a responder por exercício ilegal da profissão. Porém a sociedade desconhece que, mesmo aquela/e que tenha concluído a graduação e esteja de posse do diploma de psicóloga/o, pode responder por exercício ilegal da profissão, caso não esteja inscrita/o no Conselho de classe.

Outra irregularidade que pode ser enquadrada como exercício ilegal da profissão é atuar portando a carteira provisória com validade vencida, e por consequência, sem apresentar o diploma no prazo legal. Neste caso, o Conselho Regional de Psicologia promoverá o cancelamento da inscrição provisória, e dessa forma, a/o profissional estará exercendo a profissão regulamentada por lei com registro cancelado, caracterizando-se assim uma contravenção penal de exercício ilegal da profissão, já que estará exercendo a profissão com a sua inscrição cancelada.

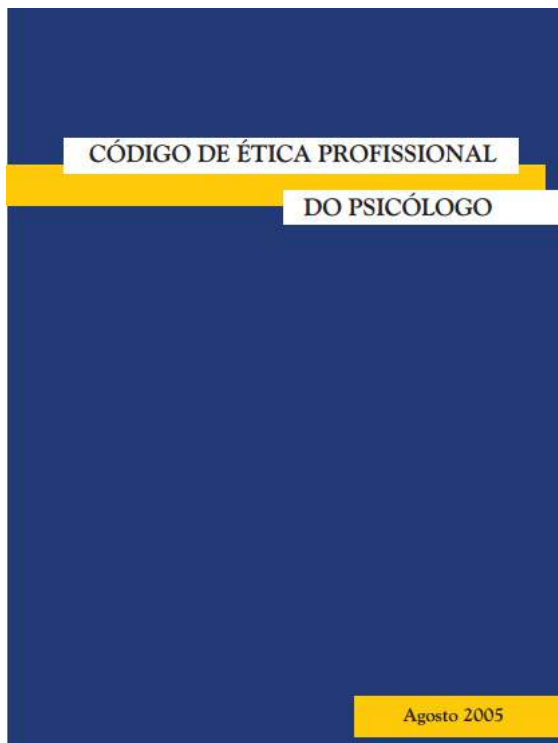
A validade da carteira está diretamente ligada à substituição da certidão de colação de grau pelo diploma de formação de psicóloga/o. De acordo com a resolução 03/2007 do CFP, esta troca deve ser realizada no prazo de dois anos. Importante frisar que antes de fiscalizar e punir, a COF busca orientar as/os profissionais a respeito da boa conduta na profissão, favorecendo a aproximação com a categoria e também atender às queixas da/o cidadã/o comum. A orientação é feita por e-mail, telefone, presencialmente ou por carta, e através de palestras que são realizadas no ato da entrega da carteira profissional, tanto em Salvador quanto em cidades do interior da Bahia. Por isso, é essencial que a/o psicóloga/o enxergue o Conselho e as comissões como seus aliados.

Como estar habilitada/o?

- 1º Fazer inscrição no CRP.
- 2º Adquirir a carteira profissional, e manter válida.
- 3º Estar adimplente com o pagamento da anuidade.

Quem pode denunciar?

Qualquer pessoa pode ser uma/um denunciante das irregularidades! Para isso, é só acessar o Cadastro Nacional de Psicólogos na internet - www.cadastro.cfp.org.br/cfp -, e informar o nome completo da/o profissional ou o número de inscrição. Caso a/o profissional não conste no cadastro, o primeiro passo é entrar em contato com o CRP-03, através do tel. 71 3247-6716, e-mail cof@crp03.org.br, do site www.crp03.org.br ou presencialmente, e fazer a denúncia. Contamos com sua parceria!



O que não pode fazer?

Entre as normas estabelecidas pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo (disponível gratuitamente no site do CFP) sobre o que não é permitido ao profissional, estão:

- 1º Prestar serviços ou vincular-se a serviços de atendimento não regulamentados ou reconhecidos.
- 2º Emitir documentos sem fundamentação e qualidade técnico-científica.
- 3º Utilizar o preço do serviço como forma de propaganda.



Entrevista

Nesta edição, a nossa entrevistada é a conselheira presidenta do CRP-03, Alessandra Almeida. Ela fala sobre o trabalho feito pela atual gestão do Conselho e também avalia a importância do papel de ser uma das poucas mulheres negras a ocupar um espaço de destaque dentro do Sistema Conselhos de Psicologia.

1. Vocês iniciaram a gestão no Conselho em setembro de 2016. Como você avalia o trabalho feito pelo grupo até o momento?

Eu considero um bom trabalho. Nós temos nos esforçado muito em garantir a realização das nossas promessas de campanha. Vimos que na última avaliação interna, os indicadores nos mostraram, que muito embora as/os conselheiras/os se preocupem em fazer grandes coisas e resolver todos os problemas que o CRP tinha/tem, nós realizamos muito. Evidentemente que essa resposta, nos coloca em um lugar de satisfação, mas não em um lugar de conforto. Temos buscado ao longo dessa gestão realizar com afinco, mudanças que possam ser benéficas para a categoria, e para qualquer outra gestão que venha ocupar esse lugar.

2. O que foi proposto pela chapa Psicologias em Movimento, foi concretizado enquanto XV Plenário? Quais as principais conquistas e desafios?

Sim, com certeza. Nós estamos sempre recorrendo aos nossos princípios, para que a gestão seja condizente e honesta com as propostas que fizemos. As conquistas dizem respeito à atenção que temos aos quatro pilares da gestão estratégica: Comunicação, Estrutura e Estratégia, Gestão de Recursos e Gestão de Pessoas. Nesta direção, buscamos melhorar os espaços internos e rotinas de trabalho, os fluxos e procedimentos dentro da gestão. Estamos aperfeiçoando e ampliando nossos canais de comunicação, demonstramos transparência nas ações realizadas. Promovemos ações de interiorização e organizamos atividades das mais diversas, em prol da inserção da Psicologia nos espaços de debate. Vale ressaltar a parceria com o SINPSI-BA, a organização e fortalecimento de redes de trabalhadoras/es de políticas públicas, encontro de diálogos com representantes do Estado, enfim, foram muitas as ações e conquistas.

Lembrando que nossa última auditoria foi aprovada sem ressalvas, o que nos dá bons indicadores acerca do compromisso da gestão e competência técnica das/os nossas/os funcionárias/os em nos assessorar.

3- Você é uma psicóloga negra ocupando o cargo de gestão no CRP-03, e uma das poucas no país. Como se vê nesta posição e qual o significado para o Sistema Conselhos de Psicologia, em ter uma mulher negra nesta função?

Representatividade e responsabilidade. Além de eu me sentir feliz e motivada sinto o compromisso de fazer um debate importante, não só para as/os psicólogas/os, mas dentro do nosso país que é estruturalmente racista, misógino e machista. Eu tenho falado muito na necessidade de construirmos uma Psicologia decolonial, feminista e racializada, com a qual possamos enxergar o nosso país com as suas idiossincrasias, com seus problemas e sofrimentos, tão típicos de países que foram explorados e cuja multiracialidade e pluriculturalismo são esquecidos. Quero acreditar que uma mulher negra num espaço de poder, é a afirmação categórica de que qualquer mulher e negra pode estar onde quiser, quando lhe é possível caminhar!



Unidade na diversidade: gestão atual do CRP-03 traz novo olhar para Psicologia baiana

Ao tomar posse em setembro de 2016, a chapa Psicologias em Movimento, ampliou o alcance do Conselho às/aos profissionais que atuam no interior baiano, possibilitando ainda mais espaço nas rodas de discussão.

Por Flavia Vasconcelos

Com o mote Movimentar a Psicologia nos quatro cantos da Bahia, assumida, em setembro de 2016, o XV Plenário do Conselho Regional de Psicologia - 3ª Região (CRP-03), intitulada Psicologias em Movimento. Desde então, o entendimento sobre a Psicologia baiana vem sendo pautado na diversidade presente na rede de saberes e vivências da profissão, formada por profissionais que atuam em todo o estado, não somente em Salvador.

Este olhar voltado para a interiorização atende a uma demanda antiga da categoria, e embora não tenha iniciado nesta gestão, ganhou mais força ao se tornar o eixo condutor das ações da entidade. A esta marca, atribui-se ao fato de que a formação da gestão atual surgiu, sobretudo, do anseio e da movimentação de profissionais também de fora de Salvador, que pensaram estratégias que pudessem atender às mais diversas demandas apresentadas pela própria categoria residente e/ou que trabalham no interior do estado. “Temos levado com afinco a ideia de que o CRP é um só, mas que obviamente, como vivemos em um estado enorme e diverso, temos buscado manter as especificidades de cada região, através do diálogo”, ressalta a presidenta do Conselho, a psicóloga Alessandra Almeida (CRP-03/3642). Segundo a presidenta, o trabalho tem sido feito de forma gradativa, e a meta a longo prazo é de consolidação desta proposta: “Em três anos ainda não conseguimos aprofundar tudo que desejamos, mas já temos esboçado uma política verdadeira de interiorização, que é a que continuaremos seguindo com muito orgulho”, complementa. Ao dialogar com a Psicologia praticada em todo o estado, a gestão atual tem debatido temas que passam por três vertentes: políticas públicas, ética e

direitos humanos. Para a presidenta, sobretudo no momento político atual, complexo e diferenciado, debater o futuro das políticas públicas, tem sido essencial. “Além de considerarmos importante estarmos atentas/os às questões sociais, sabemos que as políticas públicas têm sido uma das maiores receptoras de profissionais de Psicologia, sobretudo as/os que estão recém-formadas/os”, explica.

A ética, que determina o fazer profissional, tem sido abordada a partir de ações práticas. Um exemplo são as oficinas desenvolvidas pela Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) e ministradas em diferentes cidades do estado, que objetivam criar um espaço de diálogo com a categoria para orientar acerca de uma atuação que busque cumprir com as disposições do Código de Ética, esteja comprometida com os direitos humanos e que compreenda as diversidades de fazeres da Psicologia baiana.

Os direitos humanos se encaixam nos debates por se tratarem de princípios fundamentais do Código de Ética da/o Psicóloga/o. Para o vice-presidente do CRP-03, o psicólogo Eric Gamaliel (CRP-03/7146), o compromisso social é inerente a Psicologia, principalmente quando esta atua no campo das minorias: “A nossa gestão busca garantir que, sobretudo nas atividades itinerantes, não se perca esta perspectiva, atentando sempre para o compromisso social da Psicologia com as populações historicamente marginalizadas: mulheres, negras/os, indígenas, LGBTs, dentre outras.”

De acordo com Alessandra Almeida, uma das conquistas mais relevantes da nova gestão até agora, foi ter ocupado espaços de diálogo com movimentos sociais, que lutam por direitos de todas as pessoas, inclusive das/os profissionais de Psicologia, e com instituições que fomentam políticas públicas. “Nós temos mostrado, através de cursos e seminários, outra face da Psicologia, aquela racializada e feminista, que chama a atenção para o sofrimento psíquico muitas vezes invisibilizado em razão do racismo, sexismo, machismo e da misoginia. Entendemos que essas são temáticas importantes e urgentes da Psicologia, e abrem espaço para as/os colegas promoverem debates e ampliarem seus escopos de conhecimento”, afirma.

Ações pela Bahia

Segundo o coordenador da Comissão de Interiorização (Cominter), o psicólogo José Costa (CRP-03/7479), nunca houve entre as/os conselheiras/os do CRP-03 a presença tão grande de profissionais do interior, o que reflete no trabalho que a Comissão vem realizando. “Isso começou desde a formação da chapa, com uma quantidade significativa de conselheiras/os do interior do estado, representando o maior contingente na história do CRP-03, com isso, passamos a contar com mais cabeças e mais braços para o desempenho da política de interiorização”, ressalta.



Conselho Itinerante em Barreiras

No início da gestão em 2016, foram realizados, nos primeiros quatro meses, 17 reuniões em Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Santa Maria da Vitória, Itabuna, Ilhéus, Seabra, Irecê, Guanambi, Itapetinga, Jequié, Porto Seguro, Eunápolis, Teixeira de Freitas, Feira de Santana, Alagoinhas, Santo Antônio de Jesus e Paulo Afonso. Os encontros apresentaram para as/os psicólogas/os baianas/os como seria a nova fase de atuação do CRP-03. As reuniões contaram com a presença de conselheiras/os da Cominter e as/os participantes puderam trocar experiências, pontuar desafios e perspectivas a respeito das suas práticas.

As/os psicólogas/os também foram orientadas/os a respeito de questões éticas e administrativas do Sistema Conselhos de Psicologia. No início de 2017, as/os profissionais de diversas cidades puderam construir juntas/os o planejamento estratégico para guiar a atuação do CRP-03 durante a gestão, seguindo as determinações dos cadernos de deliberação do Congresso Nacional da Psicologia (CNP 2016) e Congresso Regional da Psicologia (COREP 2016).

Passado três anos de mandato, as ações no interior se fortaleceram em número, participação e consistência das abordagens.

Uma das mais recentes foi a II Mostra de Psicologia e Políticas Públicas realizada em outubro deste ano, em Vitória da Conquista. A atividade, que durou três dias, conseguiu reunir só no primeiro dia mais de 300 pessoas, que participaram da Mesa e Conferência de abertura intitulada Fazeres profissionais e resistência nos territórios. Apresentação de trabalhos, pôsteres, mesas institucionais, mini cursos e seminário, também fizeram parte da programação.

A Mostra contou com a participação do Conselho Federal de Psicologia (CFP), Sindicato das/os Psicólogas/os da Bahia (SINPSIBA), da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) e da Associação Brasileira de Psicologia Política (ABPP). Além disso, é importante destacar a parceria da Universidade Estadual da Bahia (UESB), através do Colegiado de Psicologia.

Iniciativa inovadora

Com o objetivo de facilitar a execução das atividades nas microrregiões, a gestão conta com a presença de psicólogas/os convidadas/os em algumas cidades do interior, com o papel de desempenhar a função de articuladoras/es do CRP-03 junto à categoria, dando inclusive apoio na execução de ações administrativas.

Entretanto, para que as/os psicólogas/os convidadas/os pudessem agir com mais autonomia nas suas cidades, a Cominter, demais conselheiras/o e o XV Plenário, desenvolveram, a partir de debates, os Grupos de Trabalho de Interiorização (GTIs). “Embora a representação do Conselho no interior já existisse em gestões anteriores, mesmo onde não há escritório, a adaptação destas para o modelo de Grupos de Trabalho possibilita maior mobilidade dos membros, com um aporte financeiro que viabiliza a execução de atividades propostas.”, explica a Conselheira membro da Comissão de Interiorização, residente em Itabuna, a psicóloga Carmen Camuso (CRP-03/6712). Os Planos de Ação dos Grupos de Trabalho contemplam atividades de orientação à categoria, mobilização de profissionais, acesso de informação à comunidade, bem como possibilitam a ampliação de atividades administrativas, como a intermediação para a inscrição de profissionais no CRP-03. De acordo com o coordenador da Cominter, José Costa, os GTIs vêm rendendo bons frutos: “Observa-se que com a implantação dos GTIs houve uma melhoria na dinâmica de interação social, que vemos como um elemento positivo para a consecução dos objetivos dos grupos,



II Mostra de Políticas Públicas em Vitória da Conquista.

Região Santa Cruz em destaque

A Região Santa Cruz tem participado ativamente do processo de interiorização das ações do CRP-03. Atualmente são mais de 1100 profissionais inscritas/os e ativas/os atuando na região. Esse número aponta para a necessidade de ações de orientação à categoria, que têm sido realizadas através de reuniões mensais. Em 2017 e 2018, em comemoração ao Dia da/o psicóloga/o, 27 de agosto, o CRP-03 promoveu o Mês das Psicologias, totalizando 43 atividades em todo o estado. Cerca de 13 municípios da região Santa Cruz foram envolvidos com proposta da Psicologia Ativa. Ao orientar e coordenar as ações, a psicóloga e coordenadora do GTI de Itabuna, Caroline Cabral (CRP-03/5541) observou que, durante o processo, as/os profissionais estabeleceram uma relação de identidade com as práticas do Conselho. “Posso perceber a Psicologia, enquanto profissão, mais acessível às demandas reais dos locais. É gratificante ver o movimento das/os psicólogas/os na região sendo traduzido em empoderamento e autenticidade profissional”, comenta.

“Temos hoje três Grupos de Trabalho sobre Políticas Assistenciais, Psicologia do Trabalho e das Organizações e Psicologia e Educação. A criação desses GTs se dá a partir do interesse da categoria em dialogar acerca desses campos de atuação, as políticas públicas a eles associadas e sempre fazendo interlocução com os temas transversais e extremamente necessários, como: relações étnico-raciais, diversidade, gênero etc.”, explica a conselheira integrante da Cominter, Carmen Camuso. De acordo com a psicóloga, a execução de ações na região Santa Cruz, foi planejada junto com a categoria, como tem sido feito a cada ano que se inicia.

Gênero na Psicologia

Dentro do debate sobre gênero, o CRP-03 tem investido na discussão sobre a violência contra a mulher em todo estado, sob uma perspectiva feminista. Segundo a coordenadora da Comissão de Direitos Humanos a psicóloga Darlane Andrade (CRP-03/3187) e integrante do Grupo de Trabalho Relações de Gênero e Psicologia, a iniciativa partiu da proposta apresentada pela gestão e das demandas da capital e das diversas cidades em que o CRP-03 realizou ações do Conselho Itinerante e do Mês da Psicologia. Para a psicóloga, gênero numa perspectiva feminista, é visto como categoria de análise das relações sociais, enxergando-o como a primeira forma de expressar relações de poder em uma sociedade patriarcal, que coloca homens e mulheres em um patamar de desigualdade, estando a mulher em situação submissa. “O movimento feminista vem colaborar não só como campo de estudo, mas primeiramente enquanto movimento social, para combatermos todas as formas de opressão”, afirma a psicóloga.



Marcha das Mulheres em Salvador.

Dar voz às especificidades das Psicologias exercidas em todo o estado, ao mesmo tempo em que preserva a unidade da categoria. Aliado a isto, estabelecer como pautas a ética, direitos humanos e políticas públicas, e incluir a categoria nos debates políticos e sociais. Estas são tarefas urgentes, assumidas pela gestão Psicologias em Movimento, que provocarão consequências decisivas na forma de atuação das/os psicólogas/os baianas/os na sociedade.

Novas Comissões

Reativadas em 2016:

- Comissão Psicologia Organizacional e do Trabalho – **COMPOT**
- Comissão de Formação – **COMFORM**
- Comissão de Saúde – **COMS**

Criadas em 2018:

- Comissão de Educação – **CEDUC**
- Comissão de auditoria e controle interno – **CACI**
- Comissão Regional de Psicologia na Assistência Social – **COREPA**

Próximos projetos

- Seguir implementando as mudanças administrativas e informatizar o CRP-03.
- Continuar com as plenárias itinerantes.
- Efetivar uma política interna de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e da plenária.
- Promover os eventos preparatórios e Congresso Regional de Psicologia (COREP), de forma democrática, acompanhando a agenda do Congresso Nacional de Psicologia (CNP).
- Participar da organização do 2º Encontro de Saúde Mental das mulheres agendado para 13 a 15 de setembro de 2019 na FUBA - Salvador.
- Participar da organização da I Mostra Nacional de Práticas da Psicologia na Assistência Social - Região Nordeste - “Saberes e práticas no SUAS: inovação e resistência em tempos de retrocessos”. 17 e 18 de junho de 2019 na UNEB/Salvador. (organização: CFP, CRPs do Nordeste e UNEB)
- Participar do evento da União Latino-americana de Psicologia - ULAPSI, em Recife, em 2019.
- Participar de ações dos movimentos de mulheres no combate à violência contra a mulher, em março de 2019.
- Publicar materiais de orientação para a categoria sobre diversos temas (trânsito, saúde, mulheres e relações de gênero).
- Realizar o I Encontro de psicólogas/os do Controle Social Rodas de (R)existências

Melhorias na infraestrutura da sede e subsedes do CRP-03 em 2017 e 2018

- Compra de novos equipamentos
- Implantação de piso tátil
- Melhoria da Central de Telefonia e na rede elétrica
- Redistribuição setorial
- Ampliação no atendimento à categoria
- Contratação de novas/os funcionárias/os e capacitações internas e externas
- Ampliação do Sistema de Informação
- Reavaliação patrimonial (único CRP a fazer segundo a auditoria do CFP)
- Melhoria na biblioteca e arquivo, melhorando a capacidade em 65% e 50% respectivamente
- Aquisição de equipamentos para as subsedes
- Melhoria na segurança predial
- Otimização de transmissões à distância de eventos no canal do CRP03 no Youtube.
- Melhoria no formato das contratações (especialmente com a implementação do Pregão Eletrônico)
- Criação do “Protocolo de Atendimento”
- Melhoria do formato do atendimento pela Ouvidoria
- Implementação do Plano de Carreira para as/ os servidoras/os
- Implantação da mudança de regime das/os funcionárias/os, de CLT para regime jurídico único

COF: orientações sobre avaliação psicológica

São frequentes os contatos realizados junto à Comissão de Orientação e Fiscalização (COF), por candidatas/os que se submeteram à Avaliação Psicológica para fins de processos seletivos diversos. Os questionamentos tratam da forma como a Avaliação Psicológica foi conduzida pela/o psicóloga/o responsável e, em especial, quando os resultados não são favoráveis à/ao candidata/o. Nessa situação, a COF dá a devida tratativa à questão, quando identificada alguma irregularidade na condução do procedimento realizado, incluindo a possibilidade do registro de denúncia.

A Avaliação Psicológica, objetivando a seleção de pessoal é um processo realizado mediante o emprego de um conjunto de procedimentos científicos, que permitem a identificação de aspectos psicológicos da/o candidata/o, para fins de prognóstico do desempenho das atividades relativas ao cargo proposto.

CREPOP-03 realiza pesquisas e organiza II Mostra de Práticas em Psicologia e Políticas Públicas

O Centro de Referência Técnica de Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) objetiva a produção de referências para as práticas profissionais das/os psicólogas/os através da realização de pesquisas que contemplem a atuação nas Políticas Públicas. Em 2018, o CREPOP realizou a pesquisa sobre Direitos Sexuais e Reprodutivos. Em todo país, foram entrevistadas/os profissionais que atuam em interface com esses direitos, em especial nas maternidades e centros de referência para a população LGBT. Neste momento, o Centro promove a pesquisa sobre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e até março de 2019 vai convocar a categoria que atua nessa política para colaborar, dialogando sobre suas práticas em eventos e grupos de discussão. Para conhecer sobre as pesquisas acesse o site www.crepop.pol.org.br.



No mês de outubro de 2018, o CREPOP-03 realizou a II Mostra de Práticas em Psicologia e Políticas Públicas na cidade de Vitória da Conquista, com o tema: Fazeres profissionais e resistência nos territórios. A atividade buscou enfatizar a prática profissional nas políticas públicas executadas em toda Bahia. Saiba o que aconteceu na Mostra no site: <http://iimostracrpo3.ufba.br>.



Cominter movimentando os quatro cantos da Bahia

A Comissão de Interiorização (Cominter) é uma ferramenta administrativa estratégica criada com a finalidade de agilizar a política de interiorização, de integrar, mobilizar, construir redes e estreitar vínculos entre profissionais. A Comissão tem o intuito de formar parcerias com a categoria, sociedade civil, movimentos sociais e outras atrizes e atores sociais. Neste sentido, a Cominter tem desenvolvido atividades em eventos diversos e reuniões, bem como, ações de cunho institucional/administrativo (como recebimento de documentos para inscrição profissional). As ações consideram o contexto social mais amplo, as características e demandas de cada território, contribuindo, assim, para valorizar a diversidade da Bahia.

Grupos de Trabalho de Interiorização

Criados na gestão atual, os **Grupos de Trabalho de Interiorização (GTI's)**, vinculados à COMINTER, são ferramentas importantes na execução das ações da política de interiorização. Os GTI's compõem a rede representativa do CRP-03 em 20 cidades do interior, nas sete regiões do estado, que atuam como uma espécie de postos avançados, realizando algumas tarefas administrativas, auxiliando a COF em várias incursões ao interior do estado, e promovendo espaços de diálogo e articulação com a categoria.

Representações do CRP-03:

Subsede Chapada - Irecê (Gabriela Borges e Joana Grazielle) e Seabra (Jaqueline Anjos).

Subsede Extremo Sul - Eunápolis (Maryleen Lacerda), Porto Seguro (Marina Juliet) e Teixeira de Freitas (Jardhel Batista).

São Francisco - Paulo Afonso (Elisângela Rodrigues, Jaciara Rebolças e Jacilândia Rodrigues), Juazeiro (Jonalva Paranã).

Subsede Oeste - Barreiras (Márcia Maria), Luís Eduardo Magalhães (Marianna Nereu) e Santa Maria da Vitória (Milena de Castro).

Subsede Recôncavo/Sertão - Alagoinhas (Gean Silas e Ausilene dos Santos), Feira de Santana (Helena Maciel, Manuella Portela, Lorena Sena e Lays Fraga) e Santo Antônio de Jesus (Milena Maria e Elen Mota).

Subsede Santa Cruz - Itabuna (Ana Caroline Moura Cabral e Roberto Severino Brasil dos Santos) e Ilhéus (Luciana Moreno Monteiro).

Subsede Sudoeste - Guanambi (Catiana dos Santos e Iracema Costa), Itapetinga (Lilian Magno e Francielly Martins), Jequié (Ivan Moisés e Ana Karla de Lima), e Vitória da Conquista (Jamile Vieira Keren Silva e Valdinéia dos Santos)



Biblioteca: psicólogas/os buscam acervo para se atualizar profissionalmente

A Biblioteca do CRP-03 tem sido uma ferramenta de atualização profissional constante, considerando as exigências éticas o exercício profissão de psicóloga/o. Isso porque nela, o público pode obter informações atualizadas para oferecer um trabalho qualificado teórico e técnico. O setor também tem buscado subsidiar e apoiar gestoras/es, comissões e grupos de trabalho com referências, principalmente, no campo das políticas públicas e direitos humanos. Ela integra a Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP), que é responsável pela alimentação da BVS-PSI.

O setor também realiza a indexação do periódico: Psicologia & Sociedade, na BVS-Psi, sendo que no segundo semestre de 2018, foram realizadas 100 indexações de artigos do periódico. No ano, um dos destaque foram as parcerias entre a Biblioteca e entidades, editoras e livrarias, como as Editoras Vozes, Cengage learning, Devires, Paco Editorial, Metanoia, Edufba, EDUNISC, Blucher, Fiocruz, Oriente Consultoria, Vetor, Brasileiro e entidades como Defensoria Pública, Organização Internacional do Trabalho (OIT), etc. Como resultados foram disponibilizados 243 novas aquisições para a categoria, incluindo cartilhas e publicações distribuídas em eventos. O acervo da biblioteca do CRP-03, composto de materiais em formato impresso e digital, possui cerca de 3000 itens. São anais de eventos, livros, periódicos, revistas, relatórios de eventos, DVDs, boletins informativos e jornais do Sistema Conselhos. Para acessar o acervo consulte a página da biblioteca no site. Para atendimento presencial, a biblioteca do CRP-03 atende ao público de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h.



Relato de experiência

Nome: Ana Caroline Moura Cabral

CRP: 03/5541

Espaços nos quais participa: CAPS, Clínica Moura Cabral, membro da SBCG, da ABRAPAS e ABRASME, Coordenação do GTI Itabuna e COREPAS do CRP-03

Cidade: Coaraci – Região Santa Cruz

Cecília Minayo, na sua obra *Violência e Saúde* (2006¹), explica que é possível prevenir atos de violências. Segundo o Ministério da Saúde² (2018), o suicídio é uma violência autoprovocada. Minayo elucida que “somos capazes de evitar”. Neste relato, venho falar sobre a prevenção de tentativa de suicídio, a partir da experiência no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e nos atendimentos na Clínica de Psicologia. Trata-se de um recorte da escuta realizada na clínica ampliada e tradicional, nos últimos dez anos.

Trago primeiramente, o perfil de pacientes CAPS, com diagnósticos de transtornos mentais severos e persistentes, cronicados, com histórico de internação em hospitais psiquiátricos, comunidades terapêuticas e casa de custódia. Num segundo momento, em contato com a realidade local, revelam-se também dados sobre automutilação e ideação suicida no mesmo discurso de várias/os pacientes, de ambos os sexos e diferentes faixas etárias. Isso tanto na Clínica Tradicional como na Clínica ampliada. Falam de uma “dor” - dor emocional, subjetiva e social. Por terceiro, considerando os atendimentos na Clínica de Psicologia, no período de dez anos, percebe-se que a dinâmica atual do dia-a-dia

produz o “esgotamento” físico, e outros sintomas somáticos, que são “naturalizados” e acumulados por dias, meses, anos e até décadas.

Como Psicóloga Social, me permito observar as questões relacionadas ao suicídio através do conceito de Atitude – que é “um sistema de avaliações positivas e negativas, sentimentos emocionais e tendências pró ou contra um objeto social” (Aroldo Rodrigues, 1933).³ As vulnerabilidades sociais da sociedade brasileira são fatores de adoecimento, a exemplo das condições de moradia e desemprego. Planejar as atividades de prevenção em Saúde Mental, considerando a população nordestina, no interior da Bahia é um contexto desafiador para atuação da Psicologia enquanto profissão.

Na Clínica Ampliada, a prevenção foi planejada e aconteceu por meio de encontros de capacitação com equipes de saúde e intersetorial do território, atividades educativas internas e de campo. Já na Clínica Tradicional, a campanha de prevenção ao suicídio, vem realizando durante quatro anos, atividades como panfletagem, vivência em grupos e etc. As duas atividades podem ser consideradas satisfatórias. A consequência disso é a construção de sugestões e propostas, para dar continuidade às estratégias de prevenção em saúde mental e prevenção ao suicídio, a exemplo: de atividades da Cultura da Paz e outras.



¹ MINAYO, MCS. *Violência e saúde* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

² Disponível em 05.11.18. <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-e-violencias/41893-notificacao-de-violencia-interpessoal-autoprovocada-portaria-gm-ms-n-1271-2014-e-sinan-versao-5-0> Acesso em 5 Nov. 18

³ RODRIGUES, Aroldo. *Psicologia Social*. 27. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

10º Congresso Nacional da Psicologia: faça parte desta história.

Previsto para acontecer em Brasília, entre 30 de maio e 02 de junho de 2019, o CNP é a instância máxima de deliberação do Sistema Conselhos de Psicologia. O Congresso vem com o tema “O (im)pertinente compromisso social da Psicologia na resistência ao Estado de exceção e nas redes de relações políticas, econômicas, sociais e culturais”. A etapa na Bahia acontece até o COREP, nos dias 6 e 7 de abril.

O que é o CNP

-No CNP são definidas as diretrizes e ações políticas que devem ser priorizadas para o triênio subsequente, ou seja, para a próxima gestão dos Conselhos Regionais e do Federal. O CNP não é um congresso científico-acadêmico, mas um espaço de discussão do funcionamento e das ações dos Conselhos de Psicologia.

Como participar?

Qualquer psicóloga/o adimplente pode participar dos Eventos preparatórios e dos Pré-Congressos. Nos Congressos Regional e Nacional participam os/as delegadas/os eleitas/os. Fique ligada/o no site e nas nossas redes sociais para saber o cronograma de atividades. O site do CNP é: <https://10cnp.cfp.org.br/>.

Entendendo as etapas

1ª etapa - Eventos preparatórios: realizados em diversos locais com o objetivo de levantar questões para a formulação de propostas que serão votadas nos Pré-Congressos.

2ª etapa - Pré-Congressos: apreciam e votam as propostas a serem encaminhadas para o Congresso Regional (COREP). Nessa etapa são eleitas/os as/os delegadas/os para o COREP.

3ª etapa - COREP: composto pelas/os delegadas/os eleitas/os nos Pré-Congressos. Nessa fase, as propostas são apreciadas, votadas e encaminhadas para o Congresso Nacional. Além disso, são eleitas/os as/os delegadas/os para a próxima etapa. A inscrição de chapas para as eleições dos Conselhos Regionais também são feitas nesse momento.

4ª etapa - Congresso Nacional da Psicologia (CNP): etapa final e onde se discute sobre a atuação do Sistema Conselhos de Psicologia, votando as propostas. As/os participantes são as/os delegadas/os eleitas/os nos COREPs. As chapas para concorrer ao Conselho Federal de Psicologia são apresentadas nessa fase.

As propostas devem ser feitas baseadas nos eixos temáticos. São eles:

Eixo 1 - Organização democrática e representativa do Sistema Conselhos;

Eixo 2 - O diálogo da Psicologia com a sociedade brasileira e suas relações com a democracia e direitos humanos;

Eixo 3 - Do Exercício Profissional.

FAÇA PARTE
DESTA HISTÓRIA

10
COREP

CONGRESSO REGIONAL DE PSICOLOGIA
BAHIA
6 E 7 DE ABRIL

10
CNP

CONGRESSO NACIONAL DA PSICOLOGIA
BRASÍLIA
30 DE MAIO A
2 DE JUNHO DE 2019



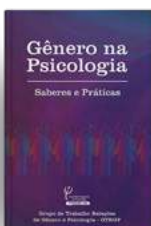
Conselho Regional
de Psicologia

3ª REGIÃO - BA

www.crp03.org.br

Publicações do CRP-03:

https://www.crp03.org.br/tipo_midia/publicacoes/



Conselho Regional
de Psicologia

3ª REGIÃO - BA